

FERNANDO LARCHER

**O AVANÇO DA RECONQUISTA, FACE A ALMORÁVIDAS E ALMOADAS,
NO MÉDIO TEJO, NA MEMÓRIA DOS SEUS CASTELOS**

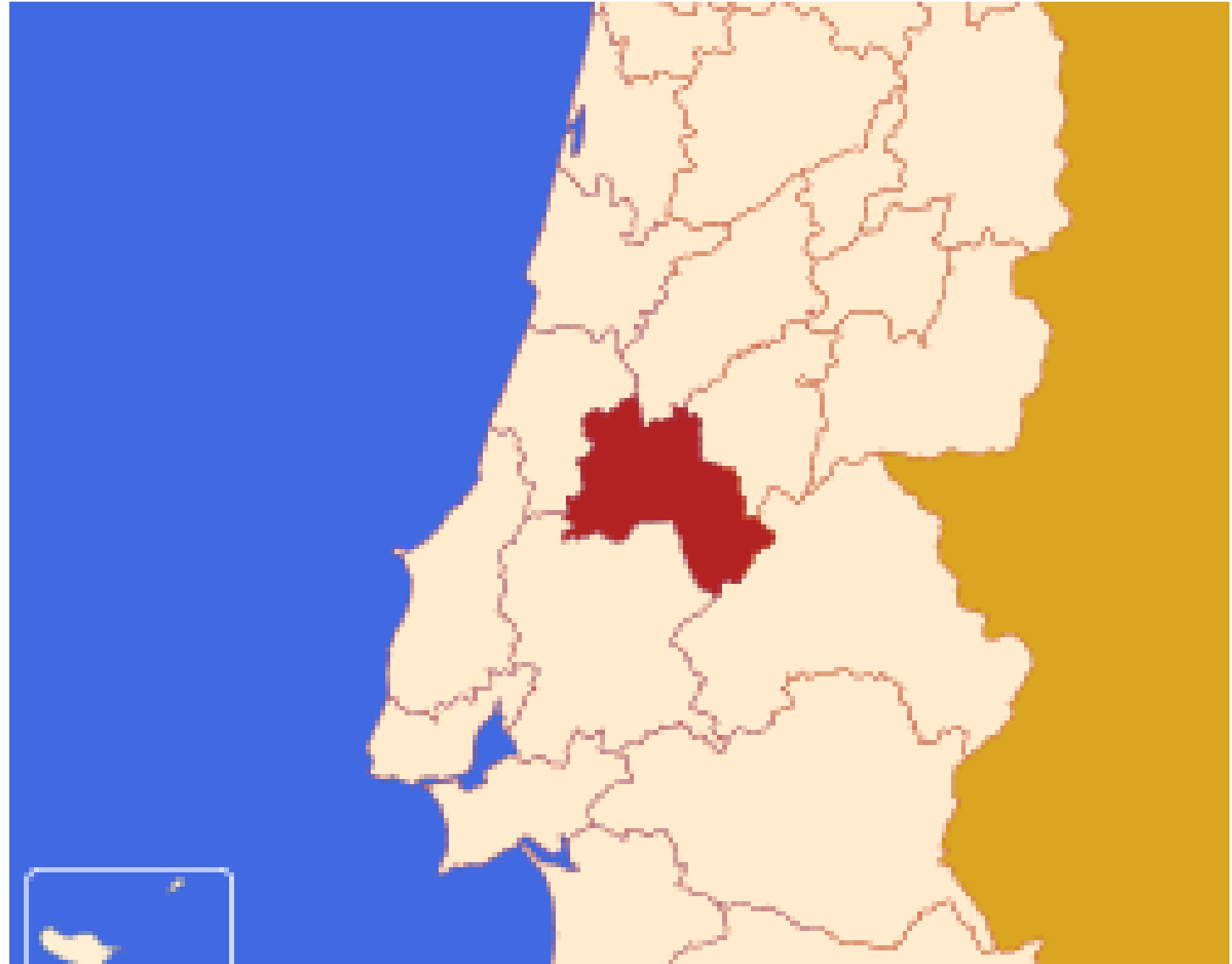


Abrantes, 26 de Setembro de 2015

O MÉDIO TEJO, REGIÃO DE CASTELOS

A Sub Região do Médio Tejo, sobre que vamos incidir, está localizada na região entre Coimbra e Tejo, sendo composta por 13 concelhos: Abrantes, Alcanena, Constância, Entroncamento, Ferreira do Zêzere, Mação, Ourém, Sardoal, Tomar, Torres Novas, Vila Nova da Barquinha, Sertã e Vila de Rei

Região que foi objecto da Reconquista na primeira metade do século XII, que leva à sua colonização e impõe a natural edificação ou reaproveitamento de castelos



A RECONQUISTA ENTRE COIMBRA E TEJO (1130-1147)

A Região entre Coimbra Tejo constituiu, com efeito, um passo intercalar da Reconquista, mediando entre a transferência da sede do Condado Portucalense de Braga para Coimbra (1130) e a conquista de Santarém e Lisboa, sobranceiras ao Tejo (1147).



SANTARÉM, EPICENTRO DOS ATAQUES AOS CRISTÃOS

A província muçulmana da Belata, em que se integra a zona do Médio Tejo, constitui a fronteira com os territórios do Condado Portucalense.

O belicoso almorávida Abu Zacharia ameaça sistematicamente a zona entre Tejo e Coimbra. É responsável pelos reveses dos cristãos na primavera de 1137, junto a Tomar e eventualmente em Leiria. Em 1142 Leiria será atacada de novo e em 1144 é desferido um golpe profundo em Soure.



A BATALHA DE OURIQUE

Quadro de Domingos de Sequeira

Apesar dos frequentes reveses cristãos, em 25 de Julho de 1139, aproveitando talvez a retirada de Texufine e de significativas forças almorávidas para Marrocos, dá-se a tão celebrada Batalha de Ourique



CERCO QUE ANTECEDE A CONQUISTA DE LISBOA

por Roque Gameiro

O ano de 1144 apresenta-se nefasto. Os cristãos são derrotados, aqui, em Soure e, na Terra Santa, em Edessa.

A reacção porém será determinante: levará em 1147, por um lado, à conquista de Santarém e, pelo outro, à Segunda Cruzada em cuja rota marítima se inscreverá a conquista de Lisboa

A conquista da linha do Tejo colocará naturalmente a região do Médio Tejo como zona fronteira do espaço portugalense



EM DIRECÇÃO AO TEJO FRONTEIRA NATURAL

AS CONDIÇÕES PARA O AVANÇO DE COIMBRA À FRONTEIRA NATURAL DO TEJO

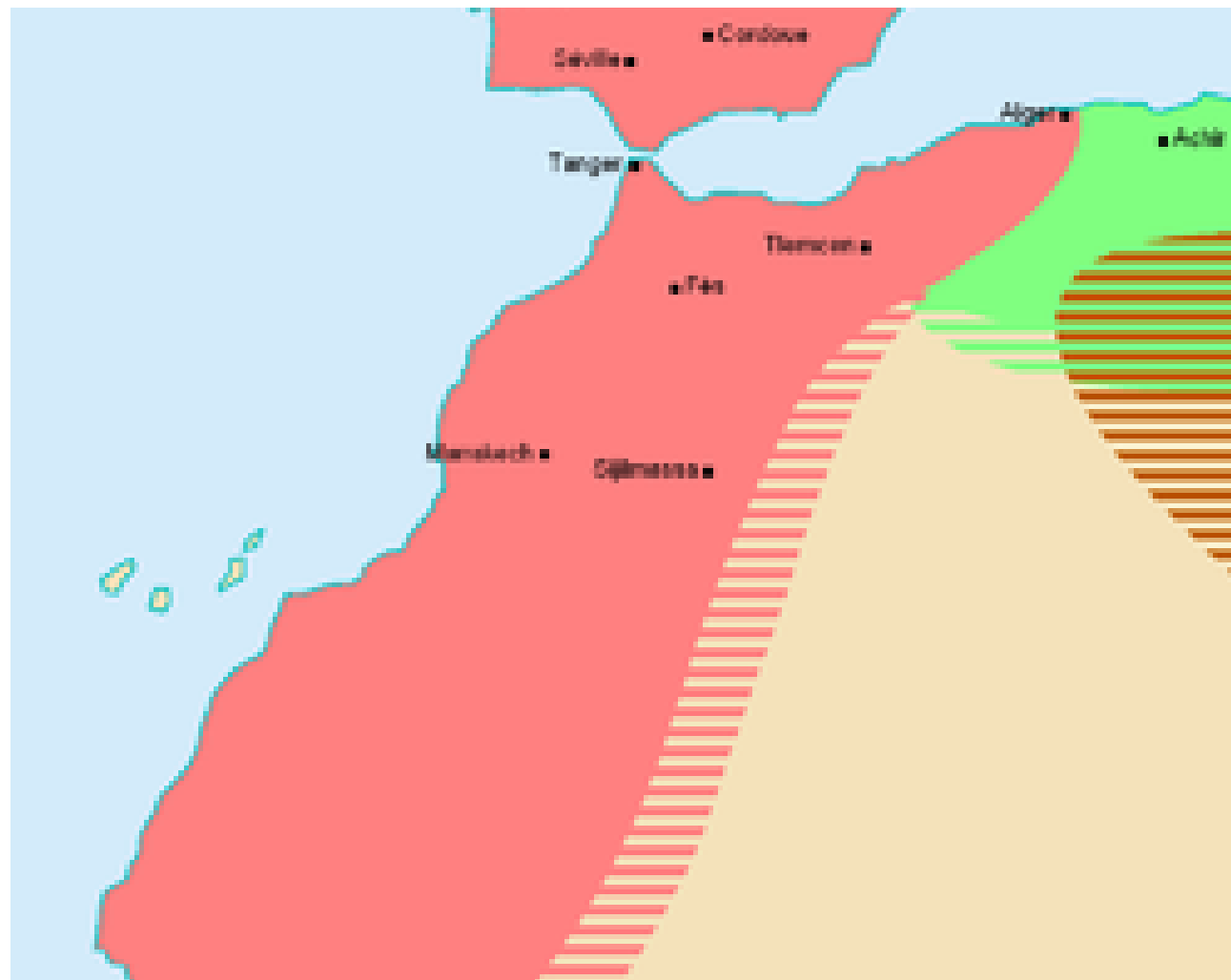
Na história peninsular coeva há quatro aspectos a destacar que auxiliaram este passo da Reconquista: 1º A grave instabilidade árabe no extremo ocidental árabe, no período que medeia entre o desagregação do poder almorávida e a afirmação da dinastia almóada; 2º A nova vitalidade da Ordem do Templo; 3º A Paz de Zamora entre D.Afonso Henriques e seu primo Afonso VI; 4º A passagem da Segunda Cruzada nas costas hispânicas em 1147.



O IMPÉRIO ALMORÁVIDA

Seguidores dos místicos Iáhia ben Ibrahim e do seu discípulo Abdalá ben Iacine, vêm a expansão do seu movimento com a adesão de Yahia ben Omar, que se imporá como chefe militar. Yusufe ibn Tasufin (+1106), o edificador da nova capital Marraquexe, fundará a dinastia almorávida, que reinará sobre um vasto império que compreendia Marrocos, Mauritânia, Senegal e o sul da Hespanha.

A dinastia terminará com a decapitação de Ishaq ben Ali em 24 de Março de 1147, aquando da conquista almóada de Marraquexe.



A ENTRADA DO IMPÉRIO ALMORÁVIDA NA HESPANHA 1085/1086

Alarmados pela conquista de Toledo por Afonso VI em 25 de Maio de 1085, os reis das Taifas pedem a intervenção dos Almorávidas. O emir Yusuf ibn Tasufin (1061-1106) desembarca em Algeciras e obtém a vitória de Zalaca (23 Out.1086). Toda a Espanha muçulmana é virtualmente controlada, administrada directamente da capital Marraquexe, tornando-se uma província do vasto império que se estende de Túnis até ao Atlântico e de Saragoça até ao Senegal.



A CIDADE DE *MARRAQUEXE* OU *MARROCOS*

CAPITAL DOS IMPÉRIOS

ALMORÁVIDA (1063-1147) E

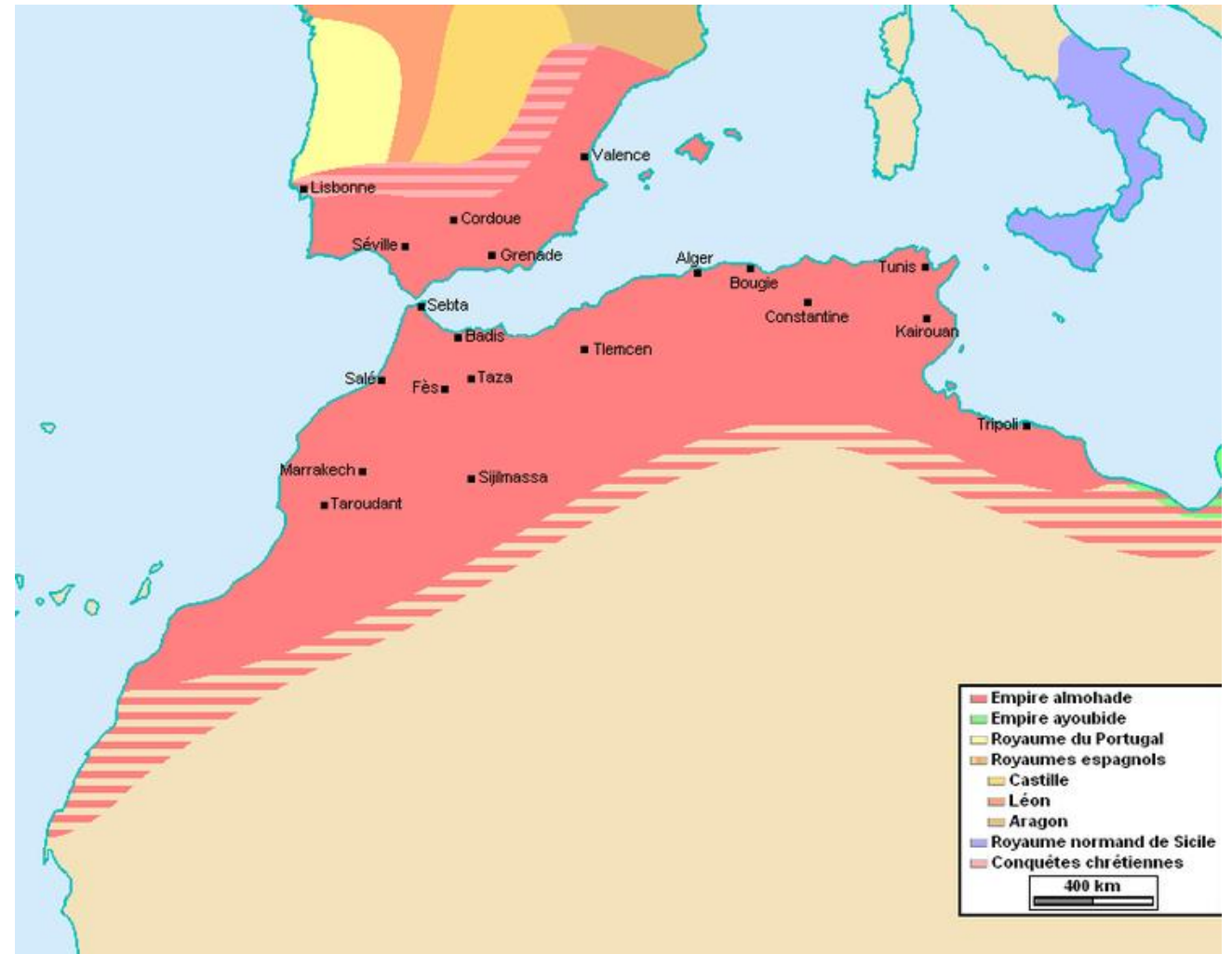
ALMÓADA (pós 1147)

Fundada pelo fundador da dinastia almorávida, o emir Iúçufe ben Taxafine, em 1063, e conquistada pelo primeiro dos Almóadas, o califa Abdelmúmen, em 1147.



O IMPÉRIO ALMÓADA E A SUA PENETRAÇÃO NA PENÍNSULA HISPÂNICA (1146-1147)

Em Maio de 1146, a pedido de Ibn Qasi, desembarca em Tarifa o primeiro exército almóada que em breve receberá reforços. Ainda nesse ano ou no seguinte Sevilha é tomada tornando-se a capital almóada no Andaluz. Em 1146-1147 o primeiro califa almóada Abd al Mumin começa a ser reconhecido como soberano das regiões do Andaluz. Em 1147 destruirá os almorávidas ao conquistar Marraquexe e executar o seu último emir.



O CASTELO DE ABRANTES SOBRE A FRONTEIRA DO TEJO

O itinerário da cerca de dezena de castelos que povoam o Médio Tejo, nas “terras extremas” da Reconquista, só adquire a sua inteligibilidade ao inscrever-se nesta história peninsular cristã e muçulmana do séc.XII, em pleno contexto das cruzadas.

Com efeito, memória viva da intrincada malha do processo da Reconquista, não foram torres e muralhas concebidos como espaços turísticos, mas gerados na ocupação e na colonização. Foram erguidos ou reutilizados em função da luta tenaz do processo defensivo que resulta deste passo da Reconquista que em 1147, descendo até ao Tejo, levará à necessidade de consolidação de uma linha que passa a considerar fronteira fluvial e natural.



DOIS DOS CASTELOS TEMPLÁRIOS NO MÉDIO TEJO: TOMAR E ALMOUROL



Neste processo de expansão e colonização viram-se chamadas a função de relevo as Ordens do Templo, Avis e Santiago, cuja acção se prende com a história da maioria dos castelos do Médio Tejo evocáveis.

